

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**LARIZA GONÇALVES DE MELO**

**DROGAS NA ADOLESCÊNCIA: INFORMAÇÃO PARA PREVENÇÃO**

**FLORIANÓPOLIS (SC)**

**2014**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**LARIZA GONÇALVES DE MELO**

**DROGAS NA ADOLESCÊNCIA: INFORMAÇÃO PARA PREVENÇÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Atenção Psicossocial do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

**Orientadora: Dra. Laura Cavalcanti de Farias Brehmer**

**FLORIANÓPOLIS (SC)**

**2014**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

O trabalho intitulado **DROGAS NA ADOLESCÊNCIA: INFORMAÇÃO PARA PREVENÇÃO** de autoria do aluno **LARIZA GONÇALVES DE MELO** foi examinado e avaliado pela banca avaliadora, sendo considerado **APROVADO** no Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Área Atenção Psicossocial.

---

**Dra. Laura Cavalcante de Farias Brehmer**  
Orientadora da Monografia

---

**Profa. Dra. Vânia Marli Schubert Backes**  
Coordenadora do Curso

---

**Profa. Dra. Flávia Regina Souza Ramos**  
Coordenadora de Monografia

**FLORIANÓPOLIS (SC)**  
**2014**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pelo simples e ao mesmo tempo complexo sentido de nossa existência, por ser ele o motivo desta força que nos faz correr atrás de nossos objetivos e nos determinar a concluir mais um trabalho sendo possível encerrar mais uma etapa de minha vida.

Também agradeço a minha tutora no Curso, Murielk Motta Lino, que sempre me incentivou a não desistir. A minha orientadora Dra. Laura Cavalcanti de Farias Brehmer, que me acrescentou uma boa parte do seu saber, me orientou de uma forma que eu pudesse realmente querer concluir este trabalho.

Não esquecendo também de uma pessoa muito especial em minha vida neste momento. O meu tão amável e adorável namorado Anderson Jhonny. Ele tem estado ao meu lado nos momentos mais difíceis.

E agradeço aos demais que por mim, torcem de forma sincera e verdadeira!

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>10</b>
<b>3 MÉTODO.....</b>	<b>13</b>
<b>4 RESULTADO E ANÁLISE.....</b>	<b>15</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>23</b>

## RESUMO

O objetivo deste trabalho foi elaborar um Material Educativo voltado para a divulgação de informações de prevenção ao uso de drogas voltado para adolescentes. Trata-se de um estudo caracterizado como uma pesquisa Convergente Assistencial cujo produto se configura como uma tecnologia de educação. A seleção da fundamentação teórica ocorreu por meio de pesquisas a artigos científicos e demais materiais instrucionais desenvolvidos por instituições como o Ministério da Saúde voltado para o tema do estudo e disponíveis na internet. A partir da leitura e análise do material reunido como base teórica para a elaboração do Material Educativo, foram selecionados alguns conceitos e informações para sua composição. O conteúdo do Material em forma de perguntas e respostas que abrangeu as seguintes questões: Título: Dizer não às drogas é questão de informação; O que são drogas?; Toda droga provoca dependência?; Por que o adolescente procura as drogas?; As drogas são as respostas para estas necessidades?; Diga NÃO para as drogas?; Quais os efeitos negativos das drogas?; Quais são esses prejuízos sociais que tanto se fala?; Você sabe qual o teor de álcool que está contido nas bebidas alcoólicas?; Alguém é feliz com as drogas? A prevenção ao uso de drogas na adolescência poderia ser considerada um tema bastante difundido em diferentes programas e ações de saúde e outras áreas como a educação ou a assistência social. Contudo, o consumo de drogas por adolescentes ainda apresenta números alarmantes. Este trabalho não pretendeu ser mais um em meio a outros, mas, a partir de uma necessidade do contexto profissional, seu objetivo foi contribuir enquanto mais um instrumento para o trabalho da atenção em saúde na prevenção ao uso de drogas, voltada para adolescentes.

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o número de jovens adolescentes que usam drogas nos dias atuais é absurdamente preocupante, constituindo assim um sério problema de saúde pública. Em âmbito mundial, pesquisas têm observado a relação de vários fatores associados ao uso de drogas, apontando variáveis, como gênero, início do uso e problema familiar como resultado desse hábito e sendo associadas ao maior consumo. Estudos direcionam a importância da transmissão de hábitos parentais e que podem interferir na iniciação e no uso de substâncias psicoativas (SPA). Por sua vez, a maior disponibilidade dessas substâncias no ambiente social e a atitude benéfica da família podem causar a iniciação precoce. Familiares representam modelos de identificação e proteção, sendo os limites e regras da família importantes como papel de intermediadores de comportamentos e estilos de vida, entre os jovens. (COSTA et al., 2013)

A adolescência envolve a fase de transição da infância para a vida adulta, caracterizada pelo Ministério da Saúde (2010) entre a faixa etária de 10 a 19 anos de idade. O adolescente sofre várias mudanças biológicas, psicológicas e sociais inerentes a esta fase evolutiva. Todas essas alterações biopsicossociais tornam a correlação entre vulnerabilidade e risco muito presentes, decorrente tanto de alterações internas, quanto externas. (OLIVEIRA et al., 2013).

De acordo com o autor supracitado esta problematização torna-se significativa para a construção de métodos definitivos na atenção primária em saúde para diminuição dos danos evitáveis e a promoção da saúde dos adolescentes. O Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD) criado pelo Ministério da Saúde em 1988 não foi o suficiente, pois, a atenção a esta população etária continua desarticulada nos serviços de saúde.

Segundo Nascimento e Avallone (2013), por ter efeito direto no Sistema Nervoso Central, as substâncias psicoativas (PSA) afetam significativamente a função cerebral, tendo como consequências transtornos temporários de humor, consciência, percepção e comportamento.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cresceu o número de adolescentes que usam drogas ilícitas de 8,7% em 2009 para 9,9% em 2012. Este uso abusivo de substâncias nocivas à saúde traz sérias consequências no destino da sociedade, deixando os limites de lado e as responsabilidades, buscando a marginalidade e se deteriorando em meio a sua própria destruição.

A vida dos adolescentes é definida, em sua maioria, por influência social, como a maneira de se vestirem, de se posicionarem, os vícios de linguagens, enfim o meio social interfere na conduta dos adolescentes. Visto que, a necessidade de se afirmarem em grupos de amigos está diretamente ligada a esta forma “positiva” de agirem, pelo fato de serem aceitos naquele ambiente. Com isso, pode haver maior afastamento da família, fazendo com que o jovem se desligue das funções afetivas e do ambiente protetor que é oferecido pelas relações parentais. (FERREIRA; MATOS; DINIZ, 2011).

O uso abusivo de substâncias psicoativas (SPA) leva o indivíduo a desenvolver uma síndrome de dependência, a qual se caracteriza por agrupamento de fenômenos fisiológicos, comportamentais e cognitivos, que se desenvolve após o uso contínuo destas substâncias e que normalmente gera uma dificuldade em controlar o seu uso apesar das consequências negativas, dando preferência ao uso da droga em prejuízo de outras atividades, crescendo a tolerância, e às vezes um estado de abstinência física. (WHO, 2014).

O interesse por este tema surgiu a partir da preocupação atual que existe com os adolescentes que não aproveitam esta fase da vida de maneira correta, fase esta, pois, tão cheia de descobertas e inovações. Partindo do meio tecnológico, a toda hora são noticiadas por vários meios de comunicação as tragédias que as drogas causam na vida de várias pessoas, o lado negativo é bem explícito e então surgem algumas dúvidas. Quais as expectativas que estes jovens trazem em mente ao usar estas substâncias psicoativas? O que de fato, os fizeram entrar neste meio, desestruturação familiar, amigos, problemas emocionais? Quais são os interesses dos mesmos para aderir ao tratamento e serem inseridos novamente na sociedade como pessoas de direitos e com a perspectiva de uma vida melhor e saudável?

Diante de tantos questionamentos, bem como das políticas de atenção à saúde do adolescente e para prevenção ao uso de drogas este trabalho buscou elaborar um Material Educativo voltado para a divulgação de informações para a prevenção ao uso de drogas na atenção à saúde voltada para adolescentes.

Apesar de muito se falar da ampliação do acesso à informação, é preciso refletir sobre a forma como esta atinge o seu público alvo, para qual cenário foi desenvolvida, como poderá ser assimilada e incorporada à compreensão dos indivíduos que se pretende sensibilizar. Desta forma, com bases científicas e de acordo com o arcabouço teórico que rege a organização da atenção à



saúde, cada contexto de trabalho e cuidado à saúde pode e deve desenvolver estratégias próprias para corresponder às necessidades de sua realidade.

As estratégias de informação, neste caso especificamente, para adolescentes em relação à prevenção ao uso de drogas, são capazes de atingir além dos próprios adolescentes, seus familiares e sua rede social. Assim, constitui-se em uma potencial ferramenta de apoio para compreensão do fenômeno e para ações e atitudes de promoção de uma juventude saudável.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Partindo do sentido etimológico da palavra Adolescente tem origem no latim, é entendida como *Adolescer* e significa crescer, amadurecer, alcançar a maturidade. É a fase onde se encontra intensas transformações biológicas e psicossociais. O aparecimento das vontades, das afirmações grupais, da maior vulnerabilidade e das contestações. Enfim, a adolescência é o período onde o jovem em um corpo em mudanças, capta ainda atitudes de criança e experimenta várias sensações e vive tudo ao mesmo tempo (FIER, 2007).

Para o Ministério da Saúde (MS), adolescência é o período de progressão que abrange a faixa de 10 a 19 anos, onde acontecem importantes mudanças biopsicossociais que influenciam tanto nas características emocionais quanto nas comportamentais. (BRASIL, 2003).

No entanto, outro critério etário é definido pelo do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), A Lei federal nº 8.069 de julho de 1990, levando em conta as diferentes etapas de desenvolvimento, classifica como criança quem tem até 12 anos incompletos, e como adolescente aquele entre 12 e 18 anos também incompletos (BRASIL, 2006).

O consumo de alucinógenos pelos adolescentes é uma questão que associada ao momento de seu desenvolvimento biológico e psicossocial se torna bastante complexa. Os levantamentos nacionais apontam um aumento do consumo e de seu início cada vez mais precoce, o que ocasionará um choque cada vez mais profundo na sociedade. O Brasil precisa adotar políticas que se ajustem à realidade dos fatos, incluindo fatores próprios para o país que está em constante fase de desenvolvimento (MARQUES, 2010).

Drogas são substâncias psicoativas, que ao serem ingeridas mudam as funções cerebrais, sendo, com o seu uso frequente, o motivo de transtornos temporários, de humor, consciência e percepção. O uso abusivo de substâncias psicoativas (SPA's) leva a mudanças de comportamentos, muitas vezes adicionado à agressividade e falta de controle (NASCIMENTO, AVALLONE, 2013).

Segundo Raupp e Milnitsky-Sapiro (2009), o consumo excessivo de drogas se dá pela falta de prioridade das políticas públicas referentes ao assunto juntamente com a falta de recursos destinados a condições básicas para o desenvolvimento de uma sociedade livre de drogas. Tais como o meio social desprovido de atividades culturais, esportivas, abandono de escolas, problemas familiares, enfim a falta de meios para se desenvolver atividades salutaras.

Se o jovem não apresentar uma base familiar bem estruturada, um ambiente afetivo firme e consolidado, é provável que o mesmo se encontre em meio a situações de risco e deixe que situações como a ausência de projeto de vida, a busca de alívio para conflitos, sintomas depressivos, solidão, dentre outros, tomem posse de seu momento vulnerável deixando o jovem em um ambiente mais conveniente para fazer uso de substâncias ilícitas. Apesar das inúmeras razões atribuídas e relacionadas ao uso inicial, o aspecto familiar e o relacionamento com amigos têm recebido grande atenção, sendo a presença de conflitos familiares e a influência dos amigos associados a altos níveis de uso dessas substâncias (SESI, 2013).

A comunidade e a família são peças fundamentais e de muita relevância como sendo parte integrante de qualquer projeto. Pode-se evitar o uso abusivo de drogas, adotando o uso de práticas como a valorização de um estilo de vida saudável, elevação da autoestima, cuidado familiar, boa inserção e vínculos com colegas escolares. É de grande importância a abordagem precoce dos usuários. As breves intervenções também são bastante indicadas. O acesso à informação não se torna demais em qualquer que seja a situação (MARQUES, 2010).

No estudo de Vitt (2009) um dos fatores apontados como facilitadores ao uso de drogas foi à falta de religiosidade e espiritualidade no meio em que as pessoas convivem. A falta de fé e de valores místicos tem se provado como um dos fatores importantes a serem levados em consideração. Pessoas sem práticas de valores religiosos são mais propícias a se apegarem ao consumo de drogas para o enfrentamento de situações difíceis.

Contudo, questão do consumo de substâncias ilícitas é tão complexa, que compará-la a um simples problema de causalidade, seria contraditar esta complexidade. É um problema que desafia as autoridades públicas a responder de forma qualificada e eficaz este mistério que perpassa em meio à história da humanidade em todos os âmbitos, familiar, social e econômico (SANTOUCY, CONCEIÇÃO, SUBDRACK, 2010).

Conforme estudo realizado por Andretta, Oliveira (2011), entrevistas motivacionais e trabalhos voltados para a psicoeducação como forma de intervenção para a redução do uso de drogas em adolescentes que cometeram algum ato infracional, se mostraram de valor positivo. Houve uma redução significativa dos jovens usuários envolvidos na pesquisa

Segundo pesquisa realizada pelo Escritório das Nações Unidas Sobre Drogas e Crimes- UNODC (2012), a prevenção do uso de drogas, há algum tempo se delimitava a impressos que advertiam os jovens sobre o perigo que elas propiciavam advertências que causavam pouca ou

nenhuma comoção entre o público-alvo. Atualmente, pode-se discorrer, a partir de evidências científicas, que as estratégias de prevenção trabalhadas com famílias, escolas e comunidades podem garantir um desenvolvimento saudável e seguro para crianças e jovens até a vida adulta.

É importante destacar que os adolescentes fazem parte de um grupo vulnerável, de risco, tanto em âmbito individual, quanto social. Os destaques não só apontam para a falta de conhecimento sobre drogas e suas consequências, mas também para certos fatores de risco que podem ser intermediados por processos biológicos, traços de personalidade, transtornos mentais, negligências, abuso na família dentre tantos outros (UNODC (2012)).

O papel da atenção psicossocial na prevenção de drogas se dá pelo planejamento, implantação e implementação de estratégias voltadas para a diminuição dos fatores de risco e fortificação dos fatores de proteção. A combinação da atenção psicossocial (AP) e da atenção básica (AB) é uma integração que envolve o usuário de forma completa. A AB é a porta de entrada do indivíduo necessitado de acolhimento, e a AP trabalha com ações dirigidas para as famílias e com projetos de reinserção do indivíduo na sociedade, através de atividades que o façam ser um cidadão de deveres e direitos novamente (BRASIL, 2004).

Não serão atitudes imediatas que transformarão a realidade deformada pelas drogas e muito menos, o desenho de projetos de ordem unicamente urgentes que irão consertar a negligência efetuada desde a construção social de uma geração, executando assim um ciclo de descuido sem fim, a todo instante agrupando vítimas para a autodestruição, juntamente com a exclusão social. Penitenciárias não são a melhor saída para este problema de saúde pública. É necessário o desenvolvimento de atitudes conjuntas da sociedade e dos órgãos responsáveis, as quais possibilitem políticas públicas mais efetivas e de maior qualidade, visando o resgate do usuário de drogas para uma realidade mais humanitária e acolhedora (MEDA, LEITE, 2011).

### **3 MÉTODO**

Neste estudo foi realizado o desenvolvimento de um Material Educativo voltado para a divulgação de informações para a prevenção ao uso de drogas, destinado ao público adolescente representando assim, uma tecnologia de educação.

O conceito de tecnologia utilizado origina-se a partir da perspectiva do método de pesquisa Convergente Assistencial, aquela delineada a partir da inserção na prática para a intervenção sobre um determinado problema (TRENTINI; PAIM, 2004). Uma tecnologia de educação corresponde ao desenvolvimento de meios utilizados pelos profissionais em processos de comunicação para a prestação de informações (PRADO et al. 2009).

O estudo foi realizado na cidade de Iguatu, Ceará. Localizada na Região Centro-Sul do estado, distante a 380 km da capital Fortaleza. O município possui uma população estimada de 97.330 habitantes. Também exerce papel de centro regional de comércio e serviços. Uma área que tem recebido destaque é o turismo, com eventos de grande porte, como “Iguatu Natal de Luz”, “Iguatu Cidade da Criança” e “Iguatu Festeiro” (ESP/IGUATU, 2014).

Na cidade de Iguatu, pode-se contar com alguns serviços complexos para a assistência qualificada em saúde mental, tais como a Residência Terapêutica, destinada ao tratamento de usuários egressos de internações hospitalares de longa permanência, os quais não mantêm vínculos familiares e suporte social, possibilitando assim a sua inserção social. O Centro de Atenção Psicossocial infantil (CAPS-i) é voltado para o atendimento de crianças e adolescentes com transtornos mentais e o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD) oferece atenção para usuários de álcool e outras drogas.

A rede de atenção básica é o elo com outros níveis de complexidade da saúde. Usuários com transtornos mentais, dependentes de álcool e outras drogas são a priori diagnosticados neste nível de atenção e em seguida encaminhados para serviços especializados. É importante a articulação da atenção básica (AB) e da estratégia de saúde da família (ESF) com a saúde mental, como forma de garantir um cuidado integral e compartilhado para com o usuário que busca os serviços de atenção à saúde, tendo em vista que é na atenção básica que a porta se abre para a entrada no sistema de saúde (ZEFERINO et al., 2013).

Pretende-se que o Material Educativo desenvolvido neste estudo seja distribuído na Rede de Atenção Básica à Saúde do município de Iguatu, incluindo os CAPS i.

Foram explorados recursos tecnológicos para a elaboração do Manual desde a seleção da fundamentação teórica por meio de pesquisas a artigos científicos e demais materiais instrucionais desenvolvidos por instituições como o Ministério da Saúde voltado para o tema e contexto do estudo e disponíveis na internet. Bem como, para o desenvolvimento gráfico do produto.

Após a fase de pesquisa de referências foi definido a partir dos critérios de disponibilidade e aderência ao tema deste estudo um arcabouço teórico com obras da literatura científica que subsidiaram a elaboração do Material Educativo.

Por não se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos com a utilização de dados relativos aos sujeitos o presente trabalho não foi submetido a um Comitê de Ética em Pesquisas. Contudo, todos os aspectos éticos inerentes ao desenvolvimento de um estudo científico foram respeitados.

## **4 RESULTADO E ANÁLISE**

A partir da leitura e análise do material reunido como base teórica para a elaboração do Material Educativo (APENDICE 1) foram selecionados alguns conceitos e informações para sua composição. Para atingir o público adolescente com informações objetivas e sintéticas ao mesmo tempo atrativas e de fácil compreensão a melhor opção foi configurar o conteúdo do Material em forma de perguntas e respostas.

Cabe registrar que a diagramação final do Material deve atender outros requisitos como uso de imagens, cores, formas, tipo e tamanho de fonte, buscando se tornar uma fonte capaz de despertar o interesse dos adolescentes para sua leitura.

### **O Material Educativo**

*Título:*

**DIZER NÃO ÀS DROGAS É QUESTÃO DE INFORMAÇÃO**

*O que são drogas?*

São substâncias que causam mudanças na forma de agir de uma pessoa. Essas variações dependem do tipo de droga consumida, da quantidade utilizada, das características de quem as ingere e, até mesmo, das expectativas sobre os seus efeitos.

*Toda droga provoca dependência?*

**SIM!** Toda droga provoca dependência, seja psicológica e/ou física.

Não esqueça Álcool e Tabaco também são Drogas

*Por que o adolescente procura as drogas?*

Por que tem curiosidade; para esquecer problemas, frustrações ou insatisfações; para fugir do tédio; para escapar da timidez e da insegurança; por acreditar que certas drogas aumentam a criatividade, a sensibilidade e a potência sexual; para buscar o prazer; para enfrentar a morte, correr riscos; por necessidade de experimentar emoções novas e diferentes.

*As drogas são as respostas para estas necessidades?*

Não, Não, Não... Definitivamente NÃO!

*Diga NÃO para as drogas?*

- Cultive boas amizades
- Cuide bem da saúde
- Desenvolva habilidades
- Diverta-se com responsabilidade
- Pratique esportes
- Respeite as diversidades
- Seja solidário
- Respeite os pais

*Quais os efeitos negativos das drogas?*

O efeito maior é exatamente a dependência da droga. Mas também, a fragilidade tanto física quanto mental, o afastamento da família e os prejuízos sociais.

*Quais são esses prejuízos sociais que tanto se fala?*

O isolamento e o afastamento de amigos, a falta de oportunidade para empregos, a não inserção no meio social, a falta de participação em atividades comunitárias como, teatrais, musicais, esportivas, dentre tantas outras.

*Você sabe qual o teor de álcool que está contido nas bebidas alcoólicas?*

Não? Pois saiba que Cerveja e Chope contêm de 4% a 6%. Vinho 12% e Destilados (cachaça, vodka, Whisky) contêm 45% a 50%. Muito não? Sim, bastante!

*Alguém é feliz com as drogas?*

Com certeza não! A sensação que sente é passageira. Você se sente leve e sensível ao prazer, no entanto quando se depara com a realidade dos fatos a solidão será sua melhor (pior) amiga.



Por sua própria natureza os adolescentes já se encontram em um momento de suscetibilidade, devido a várias transformações biopsicossociais. São muitas as alterações vivenciadas e todas ao mesmo tempo. É um momento de descoberta e de conquistas que interferem na conduta exercida pelo mesmo. Falta de determinismo e de confiança, momento de agregação a um determinado grupo, motivos de identificação e de valores aglutinam-se de tal forma no seu processo de elaboração de personalidade que em muitas ocasiões resultam em um decurso negativo. A fuga da realidade e dos problemas aumenta o acesso à droga.

A adolescência, cujo elemento psicológico é constantemente determinado, modificado e influenciado pela sociedade corresponde também a um período de descobertas dos próprios limites de questionamentos e dos valores e das normas familiares e de intensa adesão aos valores e normas dos grupos de amigos. Nessa medida, é um tempo de rupturas e aprendizados, uma etapa caracterizada pela necessidade de integração social, pela busca de auto-afirmação e da independência individual e pela definição da identidade sexual, que em parte está interligada ao estabelecimento de relações afetivas com o grupo do qual participa (SILVA; MATTOS, 2004).

Pode-se dizer que é possível atender aos jovens com intervenções que satisfaçam suas necessidades de forma a que continuem conectados com sua família, escola e comunidade. Estruturas voltadas para o desenvolvimento de projetos que possam incluir um melhor relacionamento com adultos, limites de comportamento, motivação de autoexpressão, oportunidades educativas, econômicas e sociais, privacidade e confidencialidade, intervenções com a comunidade e igualdade são exemplos de cuidados realizados para um aumento da prevenção de danos causados por drogas (HOWARD et al, 2013).

Segundo Howard, et al (2013) associações entre consumo habituais de uso de drogas e fatores pessoais, ambientais e familiares de adolescentes indicam para a importância da implementação precoce de medidas preventivas direcionadas aos hábitos e qualidade de vida e saúde entre adolescentes e jovens, em nível individual e coletivo, com envolvimento da família, escola e comunidade em geral. É primordial investir em medidas de monitoramento social relacionadas à oferta e ao acesso às drogas, e para maior empenho na participação da sociedade.

O primeiro contato com as drogas ocorre, principalmente, a partir da inclusão a grupos de amigos que fazem o uso. Ocorre uma espécie de pressão no sentido do uso somada a uma agregação advinda de maus hábitos e de fortalecimento, de forma depreciativa à saúde, na fase adulta da vida.

A vida dos adolescentes é definida, em sua maioria, por influência social. Visto que, a necessidade de se afirmarem em grupos de amigos está diretamente ligada a esta forma “positiva” de agirem, pelo fato de serem aceitos naquele ambiente. Com isso, pode haver maior afastamento da família, fazendo com que o jovem se desligue das funções afetivas e do ambiente protetor que é oferecido pelas relações parentais. (FERREIRA; MATOS; DINIZ, 2011).

O grupo social em que o adolescente se encontra é um dos fatores determinantes para a iniciação do uso de substâncias ilícitas. O grau de reconhecimento entre eles é fundamental para fortalecer esta relação. As maiores descobertas estão envolvidas neste meio coletivo. Há uma maior vontade de querer parecer e ser com os colegas de grupos. A vulnerabilidade, entre eles, vai fortificando as relações de fator negativo e desagregando os fatores positivos que são a base para a formação de um indivíduo frente a se tornar um adulto com dignidade ou um adulto impresso a condições negativas vivenciadas na adolescência.

Educadores e profissionais da saúde devem aperfeiçoar as metodologias tentando assim, decifrar mensagens abreviadas. Enfim, é preciso entender, com a maior potencialidade possível, as características inatas, as peculiaridades e os novos comportamentos que enriquecem e dão vida ao universo que dinamiza a adolescência.

O incentivo ao esclarecimento de forma adequada dos processos experimentados nesta fase, por parte de quem os conhece é de extrema importância. O adolescente tem que ter a consciência de que é um momento de mudanças, estas por sua vez acompanhadas de dúvidas e de questionamentos. À procura por conversas e acompanhamento de profissionais responsáveis por esclarecer tais situações é bastante viável.

O conhecimento em saúde é uma marcante ferramenta de prevenção e promoção à saúde que deve causar, nos indivíduos, a atitude de refletir sobre os seus hábitos e estilo de vida e conduzi-los a modificar a sua realidade para redução de suas vulnerabilidades e melhoria da qualidade de vida, sendo este o intuito deste material educativo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevenção ao uso de drogas na adolescência poderia ser considerada um tema bastante difundido em diferentes programas e ações de saúde e outras áreas como a educação ou a assistência social. Contudo, o consumo de drogas por adolescentes ainda apresenta números alarmantes. Desta forma é possível questionar a forma como tantas informações chegam ao conhecimento de seu público alvo, como são compreendidas por eles e, efetivamente, quais os impactos sobre a decisão de não experimentar drogas, resistir aos apelos do meio onde vivem, sobretudo às vulnerabilidades sociais.

A intersetorialidade é um elemento importante neste movimento de prevenção às drogas, ou seja, as áreas da saúde e da educação, por exemplo, devem trabalhar conjuntamente para promover uma adolescência saudável, longe das drogas. A fragmentação de ações não contribui para a consolidação das estratégias.

Este trabalho não pretendeu ser mais um em meio a outros, mas, a partir de uma necessidade do contexto onde atuo profissionalmente, seu objetivo foi contribuir enquanto mais um instrumento para o trabalho da atenção em saúde na prevenção ao uso de drogas, voltada para adolescentes.

Este trabalho carrega uma importante missão, abordar o tema das drogas de uma maneira atrativa e criativa para os adolescentes. Estas informações devem ser voltadas para o público de forma que o faça repensar suas atitudes frente a este problema. Por vezes os adolescentes consideram este tipo de ação desinteressante, julgam o tema cansativo e demasiado discutido na escola, nas redes sociais, na mídia em geral.

Dizer NÃO ao uso de droga é muito mais do que um simples NÃO. É dizer SIM a uma vida mais saudável. Almejo que a aplicação do resultado deste trabalho na minha prática profissional promova a compreensão do mundo das drogas, um mundo vasto e complexo devido os inúmeros aspectos implicados tanto no ato de experimentar, no consumo casual e na adicção. Bem como desejo que o mesmo possa ser multiplicado na comunidade e nas famílias.

Com a realização deste estudo pude somar aos meus conhecimentos novas informações que contribuíram para meu aperfeiçoamento como profissional de enfermagem. Com os conhecimentos adquiridos e a experiência de me dedicar a este tema e à proposta, minhas condutas e avaliações passaram a ser elaboradas de maneira mais consciente.

## REFERÊNCIAS

ANDRETTA, I; OLIVEIRA, M. da S. **A entrevista motivacional em adolescentes usuários de droga que cometeram ato infracional.** Psicologia Reflexa Critica, 2011.

BOUZAS, Isabel. **Por quê?** Adolescência e Saúde. Rio de Janeiro, 2013.

BRASIL. **Política do ministério da saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas.** Brasília: Ministério da Saúde, 2003

CADERNO SESI E VOCÊ NA PREVENÇÃO DAS DROGAS. **Prevenção ao uso de álcool e outras drogas.** Curitiba/PR, 2013.

COSTA, Maria Conceição O, et al. **Uso Frequente e precoce de bebidas alcoólicas na adolescência: análise de fatores associados.** Adolescência e Saúde. Feira de Santana/BA, 2013

FIER, José. **Para Ler e Pensar: A palavra adolescer vem do latim e significa crescer.** [S.I]. 2007

FERREIRA M; MATOS M G; DINIZ J A. **Preferências musicais e culturais juvenis e a sua relação com o consumo de substâncias na adolescência.** Adolescência e Saúde. Lisboa, 2011

MIJARES, Mirian Garcia; SILVA, Maria Teresa Araújo. **Dependência de drogas.** Psicologia. São Paulo/ SP, 2006

HOWARD, John, et al. **“Abrindo Portas”- aumentando o acesso dos jovens para práticas amigáveis de redução de danos.** Adolescência e Saúde. Rio de Janeiro. 2013.

MARQUES, Ana Cecília Petta Roselli. **O adolescente usuário de drogas no Brasil: O adolescente usuário de drogas psicotrópicas no Brasil.** São Paulo, 2010.

MEDA, Ana Paula; LEITE, Giovana Rocha. **Adolescência e drogadição**. A responsabilidade do estado, da família e o cumprimento de políticas públicas no tratamento do dependente químico. [S.I], 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 3. Ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

NASCIMENTO, Marcelo Oliveira do; AVALLONE, Denise De Micheli. **Prevalência do uso de drogas entre adolescentes no diferentes turnos escolares**. Adolescência e Saúde. Rio de Janeiro, 2013.

OLIVEIRA, Gésica Kelly da Silva, et al. **Avaliação das estratégias de promoção à saúde dos adolescentes utilizados por enfermeiros nas unidades de saúde do município de Caruaru-PE**. Caruaru/Pe, 2013.

PORTAL BRASIL. **Cidadania e Justiça. Brasília**. Disponível em <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2012/07/vinte-e-dois-anos-de-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>. Acesso em 07 de fevereiro de 2014.

RAUPP, Luciane; SAPIRO, Milnitsky. **Adolescência, drogadição e políticas públicas**: recortes no contemporâneo. Estudos de Psicologia. Vol. 26. Campinas, 2009.

SANTOUCY, Luiza Barros; CONCEICAO, Maria Inês Gandolfo; SUDBRACK, Maria Fátima Olivier. **A compreensão dos operadores de direito do Distrito Federal sobre o usuário de drogas na vigência da nova lei**. Psicologia Reflexiva Crítica. Vol.23. Porto Alegre/RS 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde mental no SUS**: Os centros de atenção psicossociais. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. Brasília, 2004.

SILVA, V; MATTOS, H. **Os jovens são mais vulneráveis às drogas?** São Paulo, 2004.

TRENTINI, M.; PAIM, L. Pesquisa convergente-assistencial: um desenho que une o fazer e o pensar na prática assistencial em saúde-enfermagem. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2004

VITT, Samanta Juliana dos Santos. **A espiritualidade e a religiosidade na recuperação de dependentes químicos**. São Leopoldo / RS, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Substance abuse. Disponível em [http://www.who.int/topics/substance\\_abuse/en/](http://www.who.int/topics/substance_abuse/en/) Acesso em 13 de Fevereiro, 2014.

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE IGUATU. Disponível em . <http://iguatu.ce.gov.br/c/escola-de-saude-publica-de-iguatu/> Acesso em 07 de março de 2014.

ZEFERINO, Maria Terezinha, et al. **Projeto terapêutico singular na clínica da atenção psicossocial**. Florianópolis/SC, 2013.

PRADO, M. L. do et al. Produções tecnológicas em enfermagem em um curso de mestrado. **Texto Contexto Enfermagem**. Florianópolis/SC 2009.

## APÊNDICE 1 – Proposta de diagramação para Material Educativo



### **O que são drogas?**

São substâncias que causam mudanças na forma de agir de uma pessoa. Essas variações dependem do tipo de droga consumida, da quantidade utilizada, das características de quem as ingere e, até mesmo, das expectativas sobre os seus efeitos.

**Toda droga provoca dependência?**

**SIM!** Toda droga provoca dependência, seja psicológica e/ou física.

**Não esqueça Álcool e Tabaco também são Drogas**

© Can Stock Photo - csp4658284

### **Por que o adolescente procura as drogas?**

Por que tem curiosidade; para esquecer problemas, frustrações ou insatisfações; para fugir do tédio; para escapar da timidez e da insegurança; por acreditar que certas drogas aumentam a criatividade, a sensibilidade e a potência sexual; para buscar o prazer; para enfrentar a morte, correr riscos; por necessidade de experimentar emoções novas e diferentes.

u22313681 fotosearch.com.br

**As drogas são as respostas para estas necessidades?**

**Não, Não, Não...  
Definitivamente NÃO!**

## **Diga NÃO para as drogas!**

- Cultive boas amizades;
- Cuide bem da saúde;
- Desenvolva habilidades;
- Diverta-se com responsabilidade;
- Pratique esportes;
- Respeite as diversidades;
- Seja solidário;
- Respeite os pais

www.petra.art.br

### **Quais os efeitos negativos das drogas?**

O efeito maior é exatamente a dependência da droga. Mas também, a fragilidade tanto física quanto mental, o afastamento da família e os prejuízos sociais.



### **Quais são esses prejuízos sociais que tanto se fala?**

O isolamento e o afastamento de amigos, a falta de oportunidade para empregos, a não inserção no meio social, a falta de participação em atividades comunitárias como, teatrais, musicais, esportivas, dentre tantas outras.

**Você sabe qual o teor de álcool que está contido nas bebidas alcoólicas?**

Não? Pois saiba que Cerveja e Chope contêm de 4% a 6%. Vinho 12% e Destilados (cachaça, vodka, Whisky) contêm 45% a 50%. Muito não? Sim, bastante!

**Alguém é feliz com as drogas?**

Com certeza não! A sensação que sente é passageira. Você se sente leve e sensível ao prazer, no entanto quando se depara com a realidade dos fatos a solidão será sua melhor (pior) amiga.